

## **ÓRTESE DE TORNOZELO: EFEITO SOBRE O DESEMPENHO MUSCULAR CONCÊNTRICA DE MUSCULOS ESTABILIZADORES DO TORNOZELO APÓS SIMULAÇÃO DO BASQUETEBOL**

CASTRO, A.; CROZARA, L.F.; ALMEIDA NETO, A.F.; GONÇALVES, M. Depto de Educação Física. Universidade Estadual Paulista - Rio Claro. CNPq e FAPESP.

As entorses de tornozelo são as lesões mais comuns no basquetebol, sendo o déficit de força dos músculos eversores e inversores do tornozelo e o desequilíbrio entre estes grupos musculares apontados como fatores de risco para a ocorrência destas lesões. Neste sentido, a utilização de órteses de tornozelo tem sido sugerida como medida preventiva. Entretanto, o efeito desta intervenção no torque dos músculos estabilizadores do tornozelo durante a prática esportiva ainda é pouco conhecido. Desta forma, o presente estudo teve por objetivo analisar o efeito da utilização de órtese sobre o pico de torque (PT) concêntrico dos músculos eversores e inversores do tornozelo e razão convencional eversor concêntrico/inversor concêntrico ( $EVE_{CON}/INV_{CON}$ ) durante protocolo de exercício em intensidade correspondente ao jogo de basquetebol (EJB). Dez basquetebolistas universitários, saudáveis, sem instabilidade mecânica ou funcional no tornozelo realizaram uma EJB a partir de um teste laboratorial, caracterizado por duas situações distintas: com e sem utilização de órteses nos tornozelos (CO e SO respectivamente). O teste foi composto por uma sucessão de esforços físicos intensos e breves distribuídos igualmente em quatro períodos de 10 minutos cada, considerando as demandas mecânicas e fisiológicas de um jogo de basquetebol. Previamente ao início do teste (Avaliação1) e após o 2º e o 4º períodos (Avaliação 2 e Avaliação 3, respectivamente), foram realizadas cinco contrações isocinéticas máximas concêntricas e excêntricas dos grupos musculares eversores e inversores do tornozelo às velocidades angulares de 60°/s e 120°/s em dinamômetro isocinético System 4 Pro (Biodex®). Após a verificação da distribuição dos dados com o teste Shapiro-Wilk, utilizou-se o teste ANOVA *medidas repetidas* com dois fatores. Quando foram observadas diferenças foi utilizado o teste *post-hoc* de *Bonferroni* para a identificação das mesmas. Para todos os testes foi adotado  $p < 0,05$ . Não foi encontradas diferenças entre a utilização ou não de órtese sobre o PT e razão  $EVE_{CON}/INV_{CON}$  durante o EJB. Entretanto, verificou-se declínio do PT  $EVE_{CON}$ , a 60°/s e 120°/s, quando comparada a Avaliação 1 às Avaliações 2 e 3. Para PT  $INV_{CON}$  verificou-se redução dos valores a 60°/s quando comparada a Avaliação 1 à Avaliação 3, e a 120°/s quando comparada a Avaliação 2 à Avaliação 3. Conclui-se que a utilização de órtese de tornozelo não exerce influência sobre a razão  $EVE_{CON}/INV_{CON}$  e o PT  $EVE_{CON}$  e  $INV_{CON}$  do tornozelo.

No entanto, a capacidade de produção de PT concêntrico dos músculos eversores e inversores do tornozelo foi comprometida com o progresso da EJB.